

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

O Estruturalismo Saussuriano: Considerações Acerca Do Valor Do Signo Linguístico *Saussurian Structuralism: Considerations About The Value Of The Linguistic Sign*

Fábio Antônio Ferreira dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
santtosfabio933@gmail.com

Marcos Vinícius Lúcio Fragoso – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
marcosviniciusarapiraca@gmail.com

Isabella Sotero Medeiros Teixeira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
isabellasotero@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva discutir os principais conceitos desenvolvidos por Ferdinand de Saussure no campo da linguística estruturalista, em especial no que se refere ao grau de valor do signo linguístico, que grosso modo, conceitua-se como a unidade básica da linguagem composta por duas partes inseparáveis: o significado (ou conceito) e o significante (ou imagem acústica). Para o linguista, o signo linguístico é crucial para a compreensão da estrutura e funcionamento da linguagem, além de ter implicações profundas na comunicação humana e na construção de significados dentro de uma sociedade. O presente estudo centra-se, predominantemente, nas reflexões de Saussure (2006). A pesquisa traz contribuições de Neumann e Garcia dos Anjos (2018), Fiorin (2017), Neves (2005), Martelotta (2012), entre outros. A pesquisa em tela caracteriza-se como bibliográfica, que para (Severino, 2013 apud Sakamoto e Silveira, 2014) consiste na revisão e análise crítica da literatura existente sobre um determinado tema ou problema de pesquisa, não se limitando à simples coleta de referências, mas envolvendo uma profunda investigação das ideias, teorias, metodologias e descobertas apresentadas por diversos autores em relação ao tema estudado, aqui em especial, o principal material analisado é o “Curso de Linguística Geral”.

Palavras-chave: Ferdinand Saussure. Estruturalismo. Signo linguístico.

Abstract

This paper aims to discuss the main concepts developed by Ferdinand de Saussure in the field of structuralist linguistics, especially regarding the degree of value of the linguistic sign, which is roughly conceptualized as the basic unit of language made up of two inseparable parts: the signified (or concept) and the signifier (or acoustic image). For linguists, the linguistic sign is crucial for understanding the structure and functioning of language, as well as having profound implications for human communication and the construction of meanings within a society. This study focuses predominantly on the reflections of Saussure (2006). The research includes contributions from Neumann and Garcia dos Anjos (2018), Fiorin (2017), Neves (2005), Martelotta (2012), among others. The research in question is characterized as bibliographical, which for (Severino, 2013 apud Sakamoto and Silveira, 2014) consists of the review and critical analysis of existing literature on a particular topic or research problem, not limited to the simple collection of references, but involving a deep investigation of the ideas, theories, methodologies and discoveries presented by various authors in relation to the subject studied, here in particular, the main material analyzed is the “Course of General Linguistics”.

Keywords: Ferdinand Saussure. Structuralism. Linguistic sign.

1.Introdução: Saussure e suas reflexões sobre o signo linguístico

O trabalho do linguista e filósofo suíço Ferdinand Saussure, exposto no Curso de Linguística Geral (Doravante CLG) influenciou grande parte do pensamento linguístico que o precedeu. Logo,

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

sua importância se torna indiscutível, visto que os conceitos e as abordagens, trazidas por ele, foram responsáveis por fundamentar a linguística como ciência e por seu auge, na teoria estruturalista.

O linguista é conhecido por sua contribuição fundamental para o estruturalismo linguístico, especialmente por suas dicotomias que ajudam a estruturar e compreender a linguagem e seu funcionamento dentro dos sistemas linguísticos. Apresentamos, a seguir, as principais dicotomias saussurianas.

Significante e Significado: o autor distingue entre o significante, que é a forma física ou sonora de um signo linguístico (como as letras e sons que compõem uma palavra), e o significado, que é o conceito ou ideia associada a esse signo. Para Saussure (2006, p. 80): “O signo linguístico não é uma coisa, mas um nome, mas um conceito e uma imagem acústica. Esses dois elementos são intimamente unidos e se convocam mutuamente. Juntos, formam uma unidade, como os dois lados de uma folha de papel.”. Ou seja, esses dois elementos são inseparáveis e formam juntos o signo linguístico, que será o nosso objeto de estudo neste trabalho.

Sincronia e Diacronia: Saussure (2006) propôs uma distinção entre a linguística sincrônica e diacrônica. Para o linguista, a sincronia estuda a estrutura e os elementos de uma língua em um determinado momento no tempo, sem considerar sua evolução histórica. Por outro lado, a diacronia investiga as mudanças e desenvolvimentos de uma língua ao longo do tempo.

Língua e Fala: (Langue e Parole): O mestre suíço diferencia entre *langue* (língua), que é o sistema abstrato e estruturado de regras e convenções que permite a comunicação dentro de uma comunidade linguística, e *parole* (fala), que se refere à aplicação individual e concreta dessas regras na prática comunicativa cotidiana. Ademais, de acordo com Neumann e Garcia dos Anjos (2018), a língua é uma convenção semiológica, pois é um conjunto de signos que designam várias noções. Nesse sentido, o linguista genebrino afirma que é admissível entender tal ciência como semiologia, já que estuda os signos na vida social.

Podemos dizer que essas dicotomias são centrais para a teoria linguística de Saussure e têm sido fundamentais não apenas para o estudo estrutural da linguagem, mas também para o desenvolvimento de áreas como a semiótica e a teoria literária. Elas ajudam a elucidar as complexas relações entre os elementos linguísticos e a dinâmica da linguagem como um sistema comunicativo. Reconhecemos o grau de importância de todas elas; contudo, aqui focaremos no significado x significante, pois o intuito é refletir sobre a importância do valor do signo linguístico.

Saussure destacou a importância do valor do signo, ou seja, a relação entre o significante (a forma física ou sonora do signo, como uma palavra escrita ou falada) e o significado (a imagem acústica, o conceito ou ideia que o signo representa). Essa relação é arbitrária, ou seja, “o signo linguístico é imotivado, pois não há nada na natureza do significante que o vincule necessariamente ao significado” (Saussure, 2006, p. 101). Desse modo, não há uma conexão natural entre a palavra e

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

o objeto que ela representa. Logo, a compreensão do valor do signo é central para entender como a linguagem funciona e como o significado é construído na mente dos falantes.

A língua, por sua vez, objeto de estudo da Linguística tal como definida por Saussure, pode ser entendida como um sistema de signos. Diante disso, o signo linguístico ou a unidade linguística é “uma coisa dupla, constituída da união de dois termos” (Saussure, 2006, p. 79), ambos psíquicos e unidos, no cérebro dos falantes, por um vínculo de associação:

O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão psíquica desse som, a representação que dele nos dá o testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la “material” é somente neste sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato (Saussure, 2006, p. 80).

Entendemos que tal consideração ilustra, de forma perspicaz, a natureza arbitrária e relacional da linguagem, utilizando uma analogia com o jogo de xadrez proposto por Saussure. A comparação entre as peças de xadrez e as unidades linguísticas evidencia que o valor atribuído a cada uma delas não está intrinsecamente ligado à sua materialidade, mas sim às relações e oposições que estabelecem dentro do sistema, assim como pensa Fiorin (2017, p. 27): “os signos linguísticos não têm valor em si mesmos, mas adquirem valor em função das relações que estabelecem com outros signos dentro do sistema.”

Tal afirmação destaca a natureza arbitrária e dual do signo, composto por um conceito e uma imagem acústica. Saussure enfatiza que a imagem acústica não se refere ao som físico em si, mas sim à impressão psíquica que esse som gera em nossos sentidos. Essa imagem é sensorial e, embora seja chamada de “material”, isso ocorre apenas em contraste com o conceito, que é geralmente mais abstrato.

Tal reflexão, mostra a complexidade dessa visão de Saussure sobre o signo linguístico. Embora ele destaque a distinção entre a parte física e a parte mental do signo, a questão da arbitrariedade não é tão simples quanto parece. Por exemplo, enquanto Saussure enfatiza a arbitrariedade do vínculo entre o significante (a imagem acústica) e o significado (o conceito), alguns críticos argumentam que essa relação não é completamente arbitrária, mas sim convencional, uma vez que há certa regularidade dentro de uma comunidade linguística.

Além do mais, a ênfase de Saussure na dicotomia entre o material e o mental pode ser vista como limitante, pois não considera completamente a interação dinâmica entre esses elementos. Ou melhor dizendo, as mudanças na forma como uma palavra é pronunciada podem afetar a percepção do seu significado ao longo do tempo, o que sugere uma relação mais complexa entre a materialidade do som e a representação mental que ele evoca. Diante disso, enquanto a perspectiva de Saussure oferece considerações valiosas sobre a natureza do signo linguístico, também é importante considerar suas limitações e explorar abordagens mais amplas que levem em conta a complexidade da relação entre som, significado e contexto linguístico.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

A teoria saussuriana postula que, para se estudar os fatos da linguagem, há que se atribuir à língua o papel essencial, uma vez que ela é o objeto que constitui a unidade linguística. A língua é considerada como um sistema fechado de signos que exprimem ideias, existindo a união de significados e de imagens acústicas. Essa união entre um conceito (significado) e uma imagem acústica (significante) é chamada de signo linguístico.

Com relação à teoria do signo linguístico, os estudos saussurianos veem o signo como sendo uma entidade psíquica, formada por duas faces que são interdependentes e, ao mesmo tempo, inseparáveis. A teoria do signo linguístico, proposta pelo estruturalismo de Saussure (2006), define que o signo é a união de um conceito e de uma imagem acústica, ou seja, de um significado e de um significante.

Considerando a língua como um sistema de signos, Saussure (2006) esclarece que o significado é o conceito inteligível de uma palavra. O significante, por sua vez, é a parte perceptível do signo. Portanto, a constituição do signo linguístico está voltada para a união de um significante (imagem acústica) e de um conceito, uma ideia, isto é, do significado. O significante está para a matéria fônica assim como o significado está para as ideias, para os conceitos. Essa é uma das dicotomias estabelecidas no Curso de Linguística Geral, do referido autor.

É válido enfatizar ainda, que para Saussure, o signo é arbitrário em relação ao significado. Essa definição constitui um dos princípios fundamentais contidos no Curso de Linguística Geral, qual seja: a arbitrariedade do signo. A argumentação saussuriana para explicar esse primeiro princípio afirma que uma palavra, um significado, pode ter vários significantes.

Para comprovar, desse modo, seu ponto de vista, Saussure argumenta sobre a existência das diferentes línguas, apresentando um exemplo com a palavra “boi”, que na língua portuguesa significa um animal e na língua inglesa significa um garoto ou menino. O linguista também esclarece que embora o signo linguístico seja arbitrário, isso não quer dizer que o significado de uma palavra dependa da escolha individual de cada falante.

Na verdade, a arbitrariedade refere-se ao fato de que a relação entre o significante (a forma da palavra) e o significado (o conceito que ela representa) não é natural ou lógica, mas sim convencional e estabelecida pela comunidade linguística. Ou seja, para o cientista genebrino, a convenção social é o que determina o significado das palavras, em outras palavras, é a própria comunidade de falantes que atribui significados às palavras, e não a cada indivíduo isoladamente. O autor enuncia que o significante é imotivado, ou seja, arbitrário em relação ao significado, não tendo nenhuma relação natural com a realidade.

Outro princípio que também está ligado aos estudos sobre o signo linguístico é o da linearidade do significante. Para Saussure (2006, p. 142), “os termos estabelecem entre si, em virtude de seu encadeamento, relações baseadas no caráter linear da língua”. Ou seja, os significantes acústicos são

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

representados por uma extensão. A parte material do signo é constituída por elementos que são sucessivos, formando uma cadeia linear, isso quer dizer que não podemos proferir duas palavras ao mesmo tempo, mas sim emitir um fonema de cada vez na cadeia da fala.

Logo, a arbitrariedade refere-se ao fato de que não há uma relação natural entre a forma de uma palavra e o seu significado. Assim, as palavras são convencionais e seu significado é atribuído pela sociedade. Já a linearidade diz respeito à organização das palavras em uma sequência linear para formar frases e expressar os sentidos. Isso significa que a ordem das palavras em uma frase é crucial para a compreensão do seu significado. Esses conceitos são fundamentais para entender como a linguagem funciona. Todavia, o conceito que mais nos interessa no presente artigo é o de “*valor do signo linguístico*”, conceito que veremos a seguir para que possamos entender sua importância para o estruturalismo saussuriano.

2. Valor e Significação na Teoria Linguística de Ferdinand de Saussure

Ferdinand de Saussure, pioneiro da linguística estrutural, introduziu conceitos fundamentais que revolucionaram a compreensão da linguagem e da estrutura linguística. Central para sua teoria está a distinção entre “valor” e “significação”, elementos essenciais que delineiam tanto a estrutura interna dos signos quanto seu uso na comunicação humana.

Saussure define o “valor” do signo linguístico como uma propriedade estrutural emergente das relações diferenciais dentro de um sistema linguístico. Segundo o linguista (2006), a língua é composta por signos que comunicam pensamentos. Essa definição implica que o significado de um signo não reside em sua forma isoladamente, mas na relação que mantém com outros signos no sistema. Assim, o valor de um signo é definido pela posição que ele ocupa dentro do sistema de contrastes que compõe a língua, conforme afirma Saussure (2006).

Por outro lado, a “significação” refere-se ao processo dinâmico de atribuição de sentido durante o uso da linguagem. De acordo com Saussure (2006), o valor do signo mantém-se estável, enquanto a significação pode variar. Este conceito destaca que o significado de um signo é construído através da prática discursiva e das convenções sociais, variando conforme o contexto comunicativo e as intenções dos falantes.

A distinção entre valor e significação não é meramente semântica; ela fundamenta a análise estrutural da linguagem e suas implicações teóricas. Como observa Saussure (2006), no CLG, o valor de um signo consiste na oposição que separa uma expressão das demais dentro de um sistema. Essa abordagem estrutural permite a compreensão da linguagem não como uma coleção de palavras isoladas, mas como um sistema organizado de relações diferenciais.

Para Saussure (2006), o estudo do valor e da significação não se limita à análise estática dos

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

elementos linguísticos, mas estende-se à dinâmica da comunicação humana. Ele argumenta que a língua é resultado de interações sociais, sugerindo que tanto o valor quanto a significação são construídos através das relações coletivas e culturais. Para Volochínov (2013), a língua surge da atividade coletiva dos seres humanos, espelhando e modificando em seus elementos a organização econômica e sociopolítica da sociedade que a criou. Essa perspectiva implica que a linguagem não apenas reflete, mas também constitui as estruturas sociais e as formas de conhecimento.

A influência dos conceitos saussurianos de valor e significação se estende para além da linguística estrutural, alcançando campos como a semiótica, a antropologia e os estudos culturais. De acordo com Saussure (2006), a significação dos signos linguísticos não se enquadra exclusivamente como um fenômeno social ou individual; ela ocupa uma posição intermediária complexa. Essa visão destaca a complexidade da interpretação linguística e a interação entre sistemas de signos e práticas sociais.

Em resumo, a teoria de Saussure sobre valor e significação oferece uma estrutura conceitual poderosa para a análise da linguagem e da comunicação humanas. Ao distinguir entre a estrutura interna dos signos (valor) e o processo de atribuição de sentido (significação), ele proporciona insights profundos sobre a natureza da linguagem como um sistema simbólico e socialmente construído.

Para Dubois:

Chama-se valor linguístico o sentido de uma unidade definida pelas posições relativas dessa unidade no sistema linguístico. O valor se opõe à significação definida pela referência ao mundo material (a substância). Assim, as moedas, as "notas" e os cheques são manifestações diferentes de um só e mesmo valor; da mesma forma, as unidades linguísticas permanecem as mesmas, sejam quais forem os sons que as representem; eles conservam o mesmo valor, quer sejam realizados foneticamente, quer graficamente. Saussure utilizou a imagem do jogo de xadrez para fazer compreender a noção de valor linguístico; uma peça do jogo, a rainha, por exemplo, é definida essencialmente pela sua posição nas regras do jogo; esse "valor" pode ser assumido por formas materiais diversas (Dubois, 1978, p. 609).

Conforme o autor, percebemos, de fato, que há oposição bem delimitada entre valor e significação. A analogia de Dubois com moedas, notas e cheques ilustra essa distinção. Todas essas formas materiais diferentes representam um mesmo valor econômico ou simbólico. Da mesma forma, as unidades linguísticas (como palavras ou fonemas) podem ser realizadas de maneiras diferentes (foneticamente ou graficamente), mas conservam o mesmo valor linguístico dentro do sistema estrutural da linguagem. Por exemplo, a palavra "casa" tem o mesmo valor linguístico, independentemente de como seja pronunciada ou escrita, porque sua significação é determinada pela sua posição e função dentro da estrutura da língua.

Em resumo, a teoria de Saussure sobre valor e significação oferece uma base teórica robusta para a análise da linguagem e da comunicação humanas. Ao distinguir valor e significação, Saussure não apenas influenciou profundamente o campo da linguística, mas também forneceu vastos conhecimentos que foram fundamentais para o entendimento das dinâmicas culturais e sociais associadas à linguagem. Por fim, Dubois evoca Ferdinand de Saussure com a imagem do jogo de

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

xadrez para, com mais precisão, deter-se nas questões referentes ao valor linguístico, ponto de interesse deste estudo, que será apresentado a seguir.

3. O valor do signo linguístico e a analogia do jogo de xadrez

O valor do signo linguístico é de extrema importância, pois está relacionado à capacidade de comunicação e compreensão entre os falantes de uma língua. Segundo Saussure (2006), na língua, além de uma conexão de significado entre o signo e o objeto, existe, principalmente, uma relação de valor entre os próprios signos. Assim, o valor está na sua capacidade de representar conceitos e objetos, permitindo que as pessoas se expressem e entendam umas às outras. Para Bouquet (1997), os signos linguísticos têm um valor inerente e são autorreferenciais, ou seja, eles se estruturam em um sistema linguístico que possui um valor intrínseco, uma vez que são arbitrários e fundamentados em convenções.

Dentro do sistema linguístico, com isso, o valor do signo é determinado pela relação entre o significante (a forma da palavra) e o significado (o conceito que ela representa). Essa relação é crucial para a transmissão eficaz de informações e para a construção de significados compartilhados dentro de uma comunidade linguística. Nessa concepção, compreender o valor do signo linguístico nos ajuda a entender como as palavras funcionam como veículos de significado e como a linguagem desempenha um papel fundamental na nossa vida cotidiana.

Para que entendamos melhor o conceito de signo linguístico, proposto por Ferdinand de Saussure, vejamos a relação analógica do signo com o "jogo de xadrez", mostradas pelo linguista de diversas maneiras. Para ele, assim como no xadrez, onde cada peça tem um significado e uma função específica dentro do jogo, as palavras, em um signo linguístico, têm significados e funções específicas dentro de uma língua. Além disso, assim como no xadrez, onde as peças têm movimentos específicos que são regidos por regras, as palavras também têm regras gramaticais que determinam como elas podem ser combinadas em determinadas ordens para formar frases significativas.

Para exemplificar tal conceito, vejamos a frase: "*o menino caiu de bicicleta*", notamos que aqui existe uma ordem de palavras combinadas que formam um enunciado compreensível. Visto de outro modo, se deslocarmos essas mesmas palavras para outras posições na frase, o sentido pode ser prejudicado, como no exemplo: "*bicicleta menino caiu de o*". Se analisarmos, nesse exemplo, as palavras não combinam de forma que a frase fique compreensível, o que prejudica nosso entendimento.

Saussure (2006), faz uma comparação interessante entre a linguagem e o jogo de xadrez. Ele argumenta que, assim como no xadrez, as peças têm movimentos específicos e regras que determinam como podem se mover no tabuleiro. Com as palavras acontece da mesma maneira. Existem regras

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

que devem ser seguidas na língua para que as frases e os enunciados sejam compreendidos por seus falantes. No jogo de xadrez, por exemplo, o movimento do *cavalo* é bastante distinto: ele se move em um padrão de "L", o que o diferencia das outras peças e define como ele pode ser usado estrategicamente. Se movermos o *cavalo* de qualquer outra forma, não estaremos jogando conforme as regras do jogo. Na linguagem, algo semelhante acontece com as palavras e suas funções. Isso foi observado no exemplo do parágrafo anterior. Diante disso, essa analogia ajuda a ilustrar como o sistema linguístico opera com base em regras, estruturas e modelos definidos.

Para Martelotta, (2012 p. 114), por exemplo:

Esse modelo apresenta a linguagem como um sistema articulado, tal qual como num jogo de xadrez (analogia abundantemente utilizada por Saussure), o valor de cada peça não é determinado por sua materialidade, ele existe em si mesmo, mas é instituído no interior do jogo... se substituirmos o material das peças, isso afetará o sistema, já que o valor de cada peça depende unicamente das relações, das oposições, entre as unidades. Podemos por exemplo, utilizar uma simples tampinha de garrafa como se ela tivesse valesse a torre do nosso jogo. Para isso é necessário tão somente que o valor atribuído a essa tampinha não seja correspondente ao valor do peão, do bispo, da rainha ou de qualquer outra unidade do sistema de jogo de xadrez. Em relação e em oposição a todas as outras unidades, nossa tampinha precisarão valer uma torre.

Entendemos que tal consideração, ilustra de forma perspicaz a natureza arbitrária e relacional da linguagem, utilizando uma analogia com o jogo de xadrez proposto por Saussure. A comparação entre as peças de xadrez e as unidades linguísticas evidencia que o valor atribuído a cada uma delas não está intrinsecamente ligado à sua materialidade, mas sim às relações e oposições que estabelecem dentro do sistema.

Posto isso, ao mencionar, por exemplo, a possibilidade de substituir o material das peças por uma simples tampinha de garrafa, o autor ressalta a flexibilidade e a dependência das unidades linguísticas em relação ao contexto e ao sistema no qual estão inseridas. Logo, essa substituição não afetaria o funcionamento do sistema, desde que o valor atribuído à tampinha não coincida com o valor de outras peças, mantendo-se assim as relações e oposições necessárias para a compreensão do jogo de xadrez. Dessa maneira, Martelotta (2012) destaca a importância das relações e oposições entre as unidades linguísticas para a construção de significados, reforçando a visão estruturalista da linguagem como um sistema de elementos interdependentes e arbitrários.

De acordo com Neves (2005, p. 134): "Os signos linguísticos constroem significado através de um complexo jogo de relações diferenciais, onde cada unidade adquire valor pela posição que ocupa.". Nessa perspectiva, sublinhamos que o valor de um signo não é absoluto, mas sim relativo e construído dentro do sistema linguístico, através da diferenciação mútua entre os elementos que o compõem. Dessa forma, as relações de diferença não apenas facilitam a distinção e a comunicação, mas também são essenciais para a complexa rede de significados que permeia as práticas linguísticas e culturais humanas.

A analogia do jogo de xadrez, feita por Saussure e discutida aqui, desempenha um papel

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

significativo no estruturalismo saussuriano ao ilustrar a natureza relacional e arbitrária dos signos linguísticos. Podemos destacar algumas das razões pelas quais essa analogia é importante.

Inicialmente, ela se torna relevante, pela natureza relacional da linguagem, já que assim como as peças de xadrez obtêm seu valor e significado através das relações que mantêm umas com as outras no tabuleiro, as unidades linguísticas também derivam seu significado das relações que estabelecem dentro do sistema linguístico. Assim, cada peça de xadrez possui um papel específico e valor em relação às outras, da mesma forma que cada palavra em uma língua possui um significado relativo dentro do sistema linguístico.

Além disso, ela é importante, pela arbitrariedade do signo, pois destaca a arbitrariedade do valor atribuído às unidades linguísticas. Assim como uma *torre* ou um *cavalo* não têm valor intrínseco no xadrez, mas são atribuídos valores específicos dentro do jogo, as palavras, em uma língua, não têm significado intrínseco, mas ganham significado através das convenções estabelecidas dentro do sistema linguístico.

Assim como novas peças podem ser introduzidas em um jogo de xadrez e ainda assim manterem suas relações relativas com as outras peças, novas palavras podem ser criadas ou emprestadas de uma língua sem comprometer a estrutura do sistema linguístico como um todo, já que demonstram a flexibilidade e a adaptabilidade do sistema linguístico

Outrossim, pela estruturação e organização, já que ao comparar a linguagem a um jogo de xadrez, Saussure ressalta a ideia de que a linguagem é um sistema estruturado e organizado, no qual cada elemento desempenha um papel específico e contribui para a coesão e funcionamento do sistema como um todo.

Em suma, como cada peça no tabuleiro possui um papel único e seu valor é determinado pela interação com outras peças, os signos linguísticos adquirem significado não apenas através de suas próprias características, mas também pela posição que ocupam dentro do sistema linguístico. Essa analogia ilustra como a linguagem é estruturada por um conjunto de regras e possibilidades que permitem a criação e a transmissão de significados, refletindo a complexidade e a interdependência dos elementos linguísticos na comunicação humana.

Diante de tais considerações, essa analogia é importante para o estruturalismo saussuriano, visto que ajuda a ilustrar conceitos fundamentais como a natureza relacional e arbitrária dos signos linguísticos, bem como a estrutura e organização do sistema linguístico como um todo.

4. Aspectos metodológicos da pesquisa

Este estudo adota uma metodologia qualitativa, com foco na análise bibliográfica, para investigar o estruturalismo saussuriano e suas considerações sobre o valor do signo linguístico. A

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

abordagem qualitativa é, segundo Paiva (2019), escolhida por seu caráter interpretativo, que permite uma compreensão profunda e crítica dos conceitos teóricos em questão, ao invés de uma mera quantificação de dados. Nesse sentido, o objetivo é explorar como as ideias de Ferdinand de Saussure se articulam e influenciam os estudos linguísticos contemporâneos, oferecendo uma perspectiva detalhada sobre o valor do signo no sistema linguístico.

A pesquisa bibliográfica, ainda conforme Paiva (2019), consiste na identificação, seleção e análise de fontes relevantes que discutem o tema proposto. Para a construção deste estudo, foi utilizado especialmente o "Curso de Linguística Geral" de Ferdinand Saussure, além de obras críticas e analíticas que interpretam e discutem o pensamento saussuriano. A seleção das fontes se deu a partir de critérios de relevância, autenticidade, e contribuição teórica, visando a um panorama abrangente das discussões sobre o valor do signo linguístico no âmbito do estruturalismo.

A natureza qualitativa da pesquisa permite que se vá além de uma simples revisão de literatura, visto que segundo Larsen & Lony (1991 *apud*. Santos, 1999, p. 67), ela “é marcada pela observação naturalista e não controlada pelo processo e pela existência de dados reais, válidos, ricos e profundos”. O enfoque está na interpretação crítica e na síntese das ideias apresentadas nas obras consultadas, buscando identificar os principais conceitos e teorias que sustentam a argumentação saussuriana. Essa análise das fontes bibliográficas visa esclarecer como o valor do signo linguístico é entendido e aplicado no contexto da teoria estruturalista, bem como examinar suas repercussões para a linguística estruturalista.

O processo de seleção das fontes envolveu uma busca nos referenciais bibliográficos acerca do tema em questão. A fonte primária foi o "Curso de Linguística Geral", que fundamentou a compreensão direta dos pensamentos de Saussure. Complementarmente, foram escolhidos estudos críticos e revisões teóricas que dão subsídio à construção da presente pesquisa.

A análise das fontes foi realizada por meio de leitura e interpretação dos textos selecionados. O foco da análise recai sobre a identificação de conceitos-chave, como a dicotomia entre significado e significante, a arbitrariedade do signo e, principalmente, a noção de valor do signo linguístico. O método de análise inclui a contextualização teórica do Curso de Linguística Geral, permitindo uma compreensão mais ampla do impacto de suas ideias no desenvolvimento da linguística.

A escolha por uma metodologia qualitativa de cunho bibliográfico justifica-se, conforme Paiva (2019), pela natureza teórica do tema abordado, que exige uma análise profunda dos conceitos linguísticos fundamentais. A abordagem qualitativa permite uma exploração detalhada e crítica das ideias de Saussure, destacando suas contribuições para a linguística e suas implicações para o entendimento do signo como um elemento central no sistema linguístico.

Essa metodologia também é adequada para o objetivo desse estudo, que é oferecer uma análise sobre a importância do valor do signo linguístico para o estruturalismo saussuriano. Ao adotar essa

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

abordagem, o estudo busca não apenas revisitar as ideias de Saussure, mas também situá-las no contexto mais amplo dos estudos linguísticos, contribuindo para o entendimento da linguística estruturalista.

5. Considerações Finais

Diante das considerações abordadas até aqui, fica claro que no estruturalismo saussuriano, o conceito de valor do signo linguístico desempenha um papel central na compreensão da natureza da linguagem e da estrutura das relações linguísticas. Em especial, quando nos referimos ao valor do signo referente à relação em que uma unidade linguística (significante) estabelece com outras unidades dentro de um sistema linguístico, determinando seu significado (significado).

A importância do valor do signo, diante disso, na abordagem de Saussure pode ser destacada em várias dimensões, tais como: na arbitrariedade do signo, quando o autor argumenta que a relação entre o significante e o significado é essencialmente arbitrária, ou seja, não há uma conexão natural entre a forma linguística e o conceito que ela representa. O valor do signo, assim sendo, reside nas relações diferenciais que a unidade linguística mantém com outras unidades no sistema, e não em qualquer qualidade intrínseca.

Outras dimensões são a relacionalidade, a estabilidade e a variação. A primeira pautando-se que o valor do signo é determinado pelas relações que uma unidade linguística estabelece com outras unidades dentro do sistema linguístico, sendo cada unidade obtida por seu significado não de forma isolada, mas em relação às outras unidades do sistema, sendo essas relações cruciais para a estruturação e compreensão da linguagem.

Já a segunda e a terceira, pautando-se na concepção de ser o valor do signo estável dentro de um sistema linguístico específico, fornecendo um quadro de referência consistente para a comunicação. No entanto, essa estabilidade não impede a variação linguística, uma vez que diferentes sistemas linguísticos podem atribuir valores diferentes aos mesmos signos. A variação é, portanto, uma característica natural da diversidade linguística.

Ainda existe a dimensão referente ao sistema de oposições, destacado por Saussure em como o valor do signo é determinado pelas oposições que existem dentro do sistema linguístico. Ou seja, cada unidade linguística é definida por sua diferença em relação às outras unidades. Para isso, essas oposições estruturam a linguagem e fornecem as bases para a comunicação e a produção de significado.

Diante de tais abordagens, para o estruturalismo saussuriano, o valor do signo é crucial para entendermos como a linguagem opera como um sistema estruturado de relações diferenciais, ou seja, ele fornece as bases teóricas para a análise da linguagem como um fenômeno estruturado e

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 15/03/2026 | aceito: 17/03/2026 | publicação: 19/03/2026

sistemático, contribuindo para uma compreensão mais profunda da natureza da linguagem humana. Posto isso, enfatizamos, conforme as considerações até aqui elencadas que o valor do signo linguístico contribui significativamente para o estruturalismo saussuriano, tendo em vista que oferece uma compreensão da linguagem como um sistema estruturado de relações diferenciais, destacando a arbitrariedade, a relacionalidade, a estabilidade e a variação das unidades linguísticas etc. dentro desse sistema.

Referências

BOUQUET, Simon. **Introdução à Leitura de Saussure**. Tradução de Carlos A. L. Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 1997.

CARVALHO, Castelar de. **A linguística pré-saussuriana: para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística: Objetos Teóricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017. Pág. 27.

SANTOS, M. F. O. **As relações de poder: Análise do Discurso**. Curitiba: HD Livros, 1999.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2006.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de iniciação científica**. Coleção Cadernos de Comunicação. Editora Paulus. ISBN 978- 85-349-3990-4. São Paulo, 2014.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática: Contribuição para uma Teoria do Texto e do Ensino da Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 134.

NEUMANN, Daiane; ANJOS, Aroldo Garcia dos. **Dos limites da redução do pensamento saussuriano ao movimento estruturalista**. *Leitura*, v. 1, n. 62, p. 315-332, 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. **A Construção da Enunciação e outros Ensaios**. Tradução de João Wanderly Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.